

A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM PELOTAS

BREADELYN CORRÊA PIRES¹;
DALILA MÜLLER²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *breadelyn.pires@yahoo.com.br*

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Após a abolição do sistema escravocrata no Brasil no final do século 19 e no início do século 20 a elite brasileira necessitava de mão-de-obra barata para o trabalho braçal, por isso solicitou a vinda de imigrantes italianos, alemães, portugueses, poloneses e mais tarde japoneses. Esse tipo de política tinha não só como intenção a obtenção de braços para o trabalho pesado ao qual a elite não queria realizar, mas também tinha o intuito de embranquecer a sociedade brasileira através da teoria eugenista que surgia no mesmo período.

Mais de 5 milhões de imigrantes chegaram ao Brasil entre 1872 e 1972, embora as estatísticas sobre imigração nem sempre sejam confiáveis, uma vez que muitos retornaram ou seguiram viagem para outros países (LESSER, 2015). Os imigrantes japoneses só passaram a vir para o Brasil, na medida em que os imigrantes italianos foram proibidos de vir para o país, devido as condições precárias de trabalho, análogas à escravidão.

A bordo do navio Kasato-Maru os japoneses chegaram ao porto de Santos no dia 18 de junho de 1908. Segundo Tomoo Handa (1980), o navio continha 781 imigrantes sob contrato, 10 espontâneos e outros. Quando se fala em Imigração Japonesa no Brasil, pensa-se logo nas grandes concentrações de imigrantes e seus descendentes.

No Rio Grande do sul, os imigrantes japoneses chegaram por terra após fazerem uma migração interna vindo de um núcleo paulista em meados da década de 1930.

Se tratando de Pelotas, de acordo com a autora Tomoko Gaudioso, na época considerada segunda maior cidade do estado, atraiu os imigrantes que buscavam os novos investimentos, de forma que, no período entre 1939 e 1952, já havia em torno de 15 famílias japonesas. (GAUDIOSO, 2008).

Na cidade de Pelotas foi fundada a Associação Nipo-Brasileira de Pelotas, que segundo Gaudioso, foi criada em 1957 com o intuito de “fortalecer o laço de amizade entre as famílias, fomentar a educação dos filhos e contribuir para o desenvolvimento do Brasil” (GAUDIOSO, 2008).

O objetivo da presente pesquisa é, através do confronto de fontes orais que serão coletadas e de documentos que estão presentes na Associação Nipo-Brasileira de Pelotas iremos mapear os imigrantes japoneses na cidade de Pelotas. Esse trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado em História do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consiste em inicialmente fazer um levantamento bibliográfico de tudo o que foi produzido acerca de imigração japonesa no Rio Grande do Sul. Somado ao método de História Oral,

possibilitando assim, realizar entrevistas com os imigrantes japoneses e seus descendentes.

Com a o método de História Oral será possível a construção de fontes e dessa forma, a construção de uma narrativa histórica. A história oral tem um poder único de nos dar acesso às experiências daqueles que vivem às margens do poder, e cujas as vozes estão ocultas porque suas vidas são muito menos prováveis de serem documentadas nos arquivos (THOMPSON, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por esta pesquisa fazer parte de uma dissertação de mestrado a pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento neste momento. O objetivo desta pesquisa é através do método de História Oral buscar compreender os motivos pelos quais os imigrantes japoneses vieram para a cidade de Pelotas, entender também quais os motivos os levaram a permanecer na cidade. Em relação a Associação Nipo-Brasileira de Pelotas, ela será fundamental para buscar compreender também quais são os tipos de sociabilidade que ocorrem nesse local.

De acordo com RAMOS (2000), é a história das associações voluntárias nas quais há uma sociabilidade formal e organizada dos clubes (de jogos à política) e a história da sociabilidade informal dos costumes, que inclui hábitos, vida privada, família e folclore”.

Em A Presença Japonesa no Brasil, Laytano (1980) reconhece que havia três grandes cidades que aparentavam ser promissoras para a constituição de uma colônia, sendo estas, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Mesmo a cidade de Pelotas não tendo um número tão expressivo de imigrantes japoneses, ainda assim, a associação se mantém ativa fazendo encontros e eventos.

Segundo GAUDIOSO (2008), há 10 anos atrás havia em torno de, “50 membros, com idade média de 55 anos. O curioso é que a maioria de seus membros são de sexo masculino, sendo 20 pessoas naturais do Japão, 23 descendentes e 7 pessoas não descendentes”.

4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar que até o dado momento não foram feitas quaisquer pesquisas sobre os imigrantes japoneses que residem na cidade. Desta forma, é possível justificar a importância dessa pesquisa, preenchendo uma lacuna na historiografia pelotense. A presente pesquisa rumará para questões relacionadas principalmente para a Memória e Sociabilidade desses imigrantes japoneses em Pelotas, tendo como ponto central e norteador da pesquisa a Associação Nipo-Brasileira de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAUDIOSO, Tomoko Kimura. OS IMIGRANTES JAPONESES NA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL. Núcleo de Estudos Japoneses/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008

LESSER, Jeffrey. A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração / Jeffrey Lesser; tradução Patricia de Queiroz Carvalho Zimbres. – 1.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2015.



LAYTANO, Dante de. Japoneses no Sul: Rio Grande do Sul e Santa Catarina. In: A presença japonesa no Brasil.(org. Hiroshi Saito, colaboradores Sumi Butsugan [et al.]) São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

RAMOS, E. H. C. da L. O teatro da sociabilidade – Um estudo dos clubes sociais como espaços de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras: São Leopoldo (1850/1930). 2000. 408f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

THOMPSON, P. História Oral e Contemporaneidade. 2000.